



Rafaela Grinas Gowert (bolsista PROBIC/UFRGS)
Cláudia Sanini (doutora em Psicologia - PPGPSI)
Cleonice Alves Bosa (Orientadora - PPGPSI)
Instituto de Psicologia
<rafaela.grinas@gmail.com>



INTRODUÇÃO

O convívio com outras crianças possibilita o desenvolvimento da Competência Social (Hartup, 1989, 1992), entendida como um conjunto de comportamentos apreendidos no decurso das relações que a criança vivencia, verticais ou horizontais. Conforme o autor, a Competência Social desenvolve-se especialmente na relação com pares.

OBJETIVO

Investigar mudanças na Competência Social de uma criança com autismo em relação à manifestação de comportamentos de sociabilidade e cooperação, numa situação interativa de caráter horizontal, em sala de aula, ao longo de um ano letivo.

MÉTODO

Participantes

Uma criança do sexo masculino, com 3 anos de idade e diagnóstico de autismo, matriculada em uma escola comum de Educação Infantil de Porto Alegre.

Delineamento

Estudo de caso único (Yin, 2005), de cunho longitudinal.

Instrumentos

- Observação da criança "foco" em situação de interação com as demais
- Versão adaptada da Escala Q-sort de Competência Social

Procedimentos e análise dos dados

- Filmagens da criança em interação com seus colegas, no contexto da sala de aula, em três momentos do ano letivo: início, meio e fim.
- Análise descritiva e comparativa dos escores obtidos na escala Q-Sort nos três momentos do ano letivo: Sociabilidade/Cooperação

RESULTADOS

A dimensão de Sociabilidade/Cooperação abrange a sensibilidade ou orientação interpessoal positiva da criança, expressa em comportamentos pró-sociais. Itens investigados nessa dimensão: 1) integra-se facilmente no grupo, 2) colabora e dispõe-se a ajudar, 3) os outros perguntam-lhe ou pedem a sua opinião, 7) aceita as sugestões/opiniões/pedidos dos companheiros, 9) a criança tenta apaziguar e conciliar colegas, 21) canaliza a atenção do grupo para a tarefa, 33) é capaz de ceder perante argumentos convincentes do grupo, 42) mostra-se amigável. A Tabela 1 apresenta as mudanças observadas na Sociabilidade/Cooperação, nos 3 momentos do ano letivo.

Tabela 1

Escores das Mudanças no Perfil de Competência Social nos Dois Contextos ao Longo do Ano Letivo

Sociabilidade/Cooperação	Início	Meio	Fim
(1) Integra-se facilmente ao grupo	(1)	(2)	(2)
(21) Canaliza a atenção do grupo para a tarefa	(1)	(0)	(0)
(42) Mostra-se amigável	5	1	5

Com relação aos itens em que foram constatadas mudanças, observamos que:

- **Item 1:** comportamento que quase não apresentou mudanças, ao longo do ano letivo. No início do ano obteve escore (1) - baixa incidência - e no meio e final do ano, observaram-se as mesmas pontuações (escore 2).
- **Item 21:** praticamente constante ao longo do ano, apresentou baixa ocorrência no início do ano (escore 1). No meio e final do ano letivo, não foi observado.
- **Item 42:** comportamento que expressou mudança mais significativa na interação. No início do ano letivo obteve um escore favorável (5). Já na metade do ano esse comportamento diminuiu de frequência, baixando a pontuação para (1). No final do ano letivo, voltou a ocorrer na mesma intensidade daquela observada no início do ano.

CONCLUSÕES

- Observou-se poucas mudanças na dimensão Sociabilidade/Cooperação.
- O item 42 (Mostra-se amigável) apresentou maior mudança, o que pode ser observado pelo aumento da ocorrência de contato afetivo e social.
- A sala de aula mostrou-se como um contexto propício para a manifestação do comportamento investigado pelo item 42.
- A oscilação no escore do item 42 pode ser explicada pelo fato de que crianças com autismo apresentam, em sua maioria, uma grande sensibilidade sensorial, manifestada nas relações, que podem sobrecarregá-la.
- O fato desse comportamento ter apresentado escore mais alto no início do ano pode ser consequência do modelo de interação social estabelecido no ano anterior.
- O declínio desse comportamento, no meio do ano, pode ter sido decorrente das exigências cognitivas que apresentam-se como uma forma de sobrecarga à criança com autismo, uma vez que esta possui dificuldades em gerenciar tarefas cognitivas e sociais ao mesmo tempo.
- No final do ano a criança conseguiu retomar as atitudes pró-sociais com seus colegas em sala de aula, porque, possivelmente, nesse período, ela já conviveu por mais tempo com seus colegas, refinando seu repertório social.
- A convivência de uma criança com seus pares, já na pré-escola, pode contribuir favoravelmente, para o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e, por conseguinte, da competência social, o que reforça a importância da inclusão escolar de crianças com autismo.

REFERÊNCIAS

- Hartup, W. W. (1989). Social relationships and their developmental significance. *American Psychologist*, 44, 120-126.
- Hartup, W. W. (1992). Friendships and their developmental significance. In H. McGurk (Ed.), *Childhood and Social Development* (pp. 175-205). Gove: Erlbaum.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (D. Grassi, Trans.). (3th. ed.). Porto Alegre, Brasil: Bookman/Artes Médicas. (Original published in 2003)

Contato: rafaella.grinas@gmail.com

Apoio:

